



Professor: Bruno Maia				
1	2	3	4	5
C	A	C	E	B
6	7	8	9	10
B	E	A	C	D
11	12	13	14	15
C	C	B	D	E

- No último parágrafo do fragmento de *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, Clarice Lispector utiliza o discurso indireto livre para revelar ao leitor o conflito interno da personagem Lóri através de uma sequência de perguntas que a personagem faz a si mesma na tentativa de entender o que acontece no seu foro mais íntimo.
- Os escritores da década de 1920, para combater o formalismo parnasiano e a mentalidade acadêmica, optaram pela representação do cotidiano da cidade de São Paulo através de uma linguagem informal, próxima do jornalismo, usando como recurso a transcrição de períodos curtos e fragmentados na própria sequência do discurso, como se observa no excerto de *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Alcântara Machado.
- A expressão “vira-latismo”, criada por Nelson Rodrigues, em 1950, quando a Seleção Brasileira foi derrotada pela Seleção Uruguaia de Futebol na final da Copa do Mundo no Maracanã, acabou por generalizar-se nos discursos informais para transmitir a ideia de que o povo brasileiro é inferior a outros. A frase transcrita em [C] reflete a mesma sensação, pois, o fato de o disco apresentar música americana contribui para que seja considerado “o melhor” na indústria fonográfica e no mercado consumidor.
- No fragmento do romance *A normalista*, de Adolfo Caminha, o narrador estabelece uma diferença entre as mulheres “de vida alegre”, e as ingênuas e inocentes, sem essa tendência fatal das mulheres modernas” que as tornava mais propensas ao adultério. Essa visão preconceituosa relegava umas para a diversão e outras para o matrimônio, o que revela o comportamento conservador e tradicional da sociedade fortalezense do século XIX. Desta forma, a obra segue a tendência dos romances naturalistas, projetando uma visão determinista ao definir a condição social das personagens que se deixam levar pelos acontecimentos, movidas pelos instintos e incapazes de modificar a própria existência.
- O gênero textual “causo” caracteriza-se pelo tom engraçado com que uma história é contada, a que, normalmente, não falta um final surpreendente.
- No poema *Reclame*, Chacal instrui, ironicamente, o leitor a proceder de uma determinada forma para que possa relacionar-se bem com o mundo, utilizando, para tal, verbos no imperativo (“use”, “transforme”), recurso típico da técnica publicitária, em que a ordem, a persuasão e a sedução predominam em frases de teor injuntivo.
- Na primeira estrofe do excerto, Gregório de Matos estabelece intertextualidade com o provérbio “Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do vizinho” para explicar a razão de muitos reconhecerem os males sociais, mas não os denunciarem: ou porque estão envolvidos diretamente com os mesmos, ou por medo das consequências pessoais que podem surgir a partir desta denúncia.
- No excerto do poema que faz parte da obra *O músculo amargo do homem*, de Vera Lúcia de Oliveira, o eu lírico expressa a realidade amarga do seu cotidiano de catador de papel, acompanhado unicamente pelo cão com quem compartilha a mesma sorte de solidão e afetos, a ponto de o identificar como seu próprio irmão. Na última estrofe, associa o objeto papel ao próprio ser humano, ambos descartáveis em uma sociedade desumana que transforma pessoas em objetos imprestáveis: “muita coisa sendo jogada fora/ muita pessoa sendo jogada fora”.

- Ao longo do texto, o narrador expressa surpresa diante das transformações que acontecem no espaço urbano pelo qual circula (“Ué, cadê o quarteirão que estava aqui?”), percepção da inevitabilidade do processo de mudança (“Em breve, do buraco brotará um prédio”) e da progressiva descaracterização da identidade do bairro em que mora (“percebo que o quarteirão desapareceu onde agora fica a garagem, já houve uma cratera, e antes dela o jardim de uma velhota e a janela de um adolescente, cheia de adesivos”).
- Em sua conversa com o pai, Calvin recorre à estratégia do elogio para induzi-lo a compactuar com ele na intenção de se libertar da tarefa de ajudar a mãe na cozinha, ou seja, atribui seu ponto de vista ao interlocutor para que o apoie no seu propósito.
- Ao afirmar que o adjetivo “diferenciado”, além de definir o substantivo a que se refere, pretende também caracterizar o sujeito que o está usando, G. Duvivier critica ironicamente o uso da palavra, corretamente substituível por “diferente”, para emprestar caráter de sofisticação ao objeto e prestígio social a quem o enuncia.
- O texto do enunciado não apresenta fatos de várias fases da vida da artista, peculiaridades sobre o seu percurso, narrativa pessoal de experiências, nem opinião crítica sobre o disco, o que elimina, respectivamente, as opções [A], [B], [D] e [E]. Assim, é correta apenas a opção [C], por apresentar recursos expressivos característicos da notícia, com o intuito de informar o leitor sobre o lançamento do disco.
- É correta a opção [B], pois o segmento “presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica”, que está intercalado entre dois travessões, poderia ser colocado entre vírgulas, exercendo, assim, a função de aposto explicativo relativamente ao termo a que se refere: David Akkerman.
- Trata-se de uma reportagem, pois o texto apresenta dados sobre o Salar de Atacama com o intuito principal de informar o leitor através de linguagem objetiva e clara, ajustada ao padrão linguístico divulgado nos meios de comunicação para que possa ser acessível a todos os públicos.
- É correta a opção [E], já que se trata de um texto que visa à divulgação de nomes do movimento arte *naïf* do Brasil, cujos conceitos são também apresentados de forma objetiva e com o máximo de neutralidade.